

Título: O SEGREDO PARA UMA VIDA CORAJOSA.

Texto: 1 Jo.4.16-18

Proposição: Apesar de todas as razões que temos para sentir medo, o conhecimento do amor de Deus deve nos tornar cristãos corajosos.

Introdução: Com relação à questão do medo, há pelo menos quatro tipos de pessoas:

1º) Aquelas que não têm medo de nada. São pessoas que possuem um senso de valor próprio elevado demais e pensam que são indestrutíveis. Algumas dessas pessoas jamais se deparam com a fatalidade, outras, porém, e talvez a maioria, colhem duramente as conseqüências de seu modo de viver.

2º) Há aquelas, que são pessoas literalmente apavoradas. Parece que têm medo de tudo. Poderíamos dizer que são pessoas que tem um senso de valor própria baixo demais. Algumas dessas pessoas morrem de velhas sem que nunca tenha lhe sobrevivido o mal que temiam. Outras, parece que acabam atraindo todas as coisas ruins que temem.

3º) Há ainda um outro tipo de pessoa. São pessoas normais. Possuem uma mistura de medo e coragem. Às vezes são corajosas às vezes medrosas e nem sempre sabem equilibrar esses sentimentos. Também a essas pessoas o bem e o mal também poderão sobrevir, às vezes sem muita lógica.

4º) Por último, há pessoas muito equilibradas. Parece que sabem o que devem temer e aquilo que não devem temer. Mas nem por isso, tudo o que elas fazem sempre dá certo. E, muitas vezes, essas pessoas são também acometidas de acidentes, doenças incuráveis e males que estão totalmente fora do seu controle.

O que poderíamos concluir diante disso? Ter coragem e ter medo seria a mesma a mesma coisa? Com relação às conseqüências que um e outro colhe, aparentemente não há muita diferença. Às vezes a coragem nos salva, mas poderá acontecer que o medo nos livra de muitos perigos. O maior valente pode morrer na mão de um covarde e o melhor nadador pode morrer afogado. Porque isso acontece? **O Sl 39.5, diz:** *“Na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é pura vaidade”*. O que está realmente dentro do nosso controle? Quase nada. Porém, ainda assim, existe uma diferença muito grande, em viver debaixo do medo e viver impulsionado pela coragem. **TRANSIÇÃO:** Creio que este assunto é muito oportuno, neste dia, quando iniciamos mais um ano. Um ano que espero possamos ser cristãos bastante corajosos. Vamos então ver à luz do texto, algumas verdades importantes sobre o assunto.

TRANSIÇÃO: primeiramente gostaria de dizer que o medo, conforme colocado neste contexto, não é o temor natural diante daquilo que é maior do que nós, mas sim esse sentimento ruim, que muitas vezes paralisa nossa vida, sem necessidade. Por isso, antes de tudo, quero falar das conseqüências negativas desse sentimento:

I – A AÇÃO DESTRUTIVA DO MEDO:

V. 18 b: *“Ora, o medo produz tormento; logo aquele que teme não é aperfeiçoado no amor”*. Se estamos diante de mais um ano, qual é o nosso estado de ânimo para enfrentá-lo? Se formos pessoas medrosas, teremos muitas razões para nos amedrontar: **Fome, guerras, doenças, catástrofes naturais, acidentes, assaltos, seqüestros, arrombamentos, desemprego, morte.** Será que estaremos livres de tudo isso? Como saber? A cada início de um novo ano, as pessoas consultam astrologia, o tarô, os búzios, os videntes, fazem suas ofertas aos espíritos, suas simpatias, vestem roupas especiais, comem coisas especiais e, por aí a fora. O que revela isso? Revela que elas estão com medo.

De fato, se começarmos a pensar naquilo que eventualmente poderia nos acontecer, com certeza viveríamos apavorados: um segundo de distração e podemos perder a vida! Mas e

daí, vamos nos esconder do mundo, da vida, das pessoas, para que nada disso nos aconteça? Claro que não! Precisamos viver.

Ora, o tormento que o medo traz é horrível e, ele pode permear todas as áreas da nossa vida e nos anular completamente. O medo acaba nosso interior, arruina todos os nossos projetos, estraga todos nossos relacionamentos e nos faz sentir raiva de nós mesmos. Quantas coisas boas deixamos de fazer por causa do medo? O medo costuma estar presente em todas as áreas onde temos coisas boas para conquistar. Então, precisamos de amizade, mas temos medo de nos expor e sermos traídos. Precisamos de amor, mas temos medo de nos expor e sermos rejeitados. Precisamos fazer um teste num emprego, mas temos medo de sermos reprovados. Precisamos ser úteis aos outros, mas nos escondemos com medo que depois abusem de nós; precisamos testemunhar de Cristo, mas temos medo de ser ridicularizados; precisamos ter fé em Deus, mas temos medo que Ele nos decepcione; precisamos ser mais amorosos mais temos medo que os outros riem de nós; precisamos ser mais humildes, mas temos medo de sermos humilhados. Podemos ter medo dos perigos que rondam de dia, e podemos ter medo dos demônios que rondam à noite. Eu sei mais do que ninguém o que é ter medos infundados. Porém o que tenho aprendido? O medo, de fato só pode produzir tormento.

Se não sabemos que o que nos sucederá ou se podemos medir as dificuldades das coisas, o medo nunca poderá nos ajudar em nada. O medo nos torna covardes e, *“os covardes não herdarão o reino de Deus”* (Ap. 21.8). O que Adão disse para Deus? Tive medo e me escondi. Com medo de ser menos amado que Abel, Caim o assassinou. Com medo de Abimeleque Abraão mentiu que Sara era sua irmã, e por pouco não põe por terra todo o plano de Deus para sua vida. Por medo de ser descoberto em seu adultério com Bate-Seba, Davi manda matar o marido dela. Por medo de ficar pobre, o jovem rico não quis seguir a Jesus. Por medo de serem presos, os discípulos abandonaram a Jesus na sua crucificação e Pedro chega a negar abertamente que era seu discípulo. Quantas coisas boas você já deixou de fazer por causa do medo? Quantos tormentos interiores você já viveu ou ainda vive por causa do medo? *“O medo produz tormento”* e nada mais que isso.

TRANSIÇÃO: Mas, porque as pessoas sentem tantos medos?

II – QUAL A ORIGEM DO MEDO ? (v.16)

É normal sentirmos medo? Claro que é, pois com um corpo físico, temos um domínio apenas parcial daquilo que acontece ao nosso redor., porque com os olhos humanos, vemos somente parte da realidade que nos envolve. Para o ser humano normal, no universo em que ele se move, ele está também sozinho. A irmã Cenira, testemunha essa sensação quando estava à beira da morte por causa do câncer que a acometeu.

No universo das pessoas sem Deus, só existem elas e elas somente podem contar com suas próprias forças. Nessa realidade, é mais normal o medo que a coragem e, quando ainda assim as pessoas possuem coragem essa coragem não tem muito fundamento e não passa de presunção. O pensamento positivo produz coragem, mas não garante o resultado. **Tiago 4. 13-16**, nos fala claramente desse tipo de atitude: *“Atendei agora, vós que dizeis; hoje, ou amanhã, iremos para a cidade tal, e lá passaremos um ano, e negociaremos e teremos lucros. Vós não sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Sois apenas como neblina que aparece por instante e logo se dissipa. Em vez disso, devíeis dizer: se Senhor quiser, não só viveremos, como faremos isso ou aquilo. Agora, entretanto, vos jactais das vossas arrogantes pretensões. Toda jactância semelhante a esta é maligna”*.

Então, embora, estejamos vivendo na dimensão física, o universo que nos movemos é maior e , nesse universo existe Deus, porém quando as pessoas não crêem nesse Deus, ou

não concebem Deus como alguém que pode cuidar delas pessoalmente, o medo é o sentimento mais lógico que deve ocupar o íntimo das pessoas. A questão, porém é que, porque Deus existe, e cuida pessoalmente dos que são dele, não deve ser normal para o crente viver atemorizado com medos infundados e sim, ser uma pessoa corajosa, confiante.

TRANSIÇÃO: Então, precisamos nos convencer que Deus quer que sejamos corajosos. Independente de nossa natureza ser propensa ao medo, o fato de termos conhecido a Deus, deve nos levar a ser pessoas corajosas. Pois,

III – EM QUE SE FUNDAMENTA A CORAGEM CRISTÃ? (V. 16 a 18 a)

A coragem cristã, tem seu fundamento na fé. A fé, segundo **Hb. 11.6**, que crê num Deus que ama e galardoa. A coragem cristã se fundamenta no amor de Deus; na certeza absoluta que Deus existe, que fomos aceitos na presença dEle; que Ele nos ama e cuida pessoalmente de nós.

Essa coragem, não é a presunção que poderemos fazer o que quisermos sem conseqüências, mas que poderemos viver com plena confiança, se de fato, entregamos nossa vida aos cuidados de Deus. Então, como nos diz o texto, à medida que conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem, permanecemos nEle, ou seja, nos achegamos mais e mais a Ele e Ele se achegará mais e mais a nós e, cada vez Seu amor se manifesta de modo maior em nossas vidas e, assim cada vez nossa confiança nEle aumenta mais e o medo vai sendo lançado fora, e ficamos mais corajosos. **O verso 17** fala da extensão dessa confiança: **ela atinge a dimensão presente e a dimensão futura. Os medos deste mundo não nos assustam mais e nem o medo do futuro e da morte nos assusta.**

O que Deus diz a **Josué** quando o comissiona para possuir a Terra prometida? *“Não to mandei eu? Sê forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares” (Js. 1.9)*. A coragem de Josué não se originou nele mesmo, mas na promessa da presença de Deus. Quando **Maria** fica perplexa diante do anúncio de que fora escolhida para ser mãe do Salvador, o que o anjo lhe diz? *“Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus” (Lc.1.30)*. **O Salmo 91**, o **Salmo 23**, são expressões máximas dessa confiança; essa coragem de viver, que deve ser característica em todo cristão. A questão é tão somente de saber se de fato você se entregou aos cuidados de Deus e está procurando fazer Sua vontade. Se isto for real, então assuma uma postura corajosa diante da vida, seja qual for tua situação, tua realidade, pois, Deus diz: *“o meu justo viverá pela fé”*. (**Hb. 10.38**) O texto nos diz ainda: *“assim como Ele é, nós somos neste mundo”* e, em **Isaías 11.2**, diz a respeito do Senhor Jesus, aquilo que é para nós também: *“Repousará sobre Ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de Conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor”*. Esse Espírito de Fortaleza está também à minha e à tua disposição. Coragem!

TRANSIÇÃO: no início falamos sobre o poder destrutivo do medo. A mensagem não estaria completa se não considerássemos também o oposto:

IV – O PODER CONSTRUTIVO DA CORAGEM: (v. 19)

O contexto maior desta mensagem é o amor. A confiança, como vimos é fruto do conhecimento do amor de Deus. Porém, se ela se origina do amor, a coragem também aprofunda o amor em todos os níveis em que ele acontece em nossa vida. Qual é a dimensão em que o amor acontecer? Com relação a Deus, com relação a nós mesmos e, com relação ao nosso próximo. A coragem, no sentido da confiança do crente, atua nesses três níveis;

1º) Ela nos torna mais aceitáveis a Deus: Assim como Deus abomina a covardia, Ele honra os corajosos. Os exemplos usados antes já são mais que suficientes. Quanto mais

confiamos em Deus, mais amados seremos dEle e mais iremos amá-lo porque a fé nos leva a experimentar seus cuidados conosco.

2º) Ela nos reconcilia conosco mesmos: Como ficamos contentes quando conseguimos caminhar na fé. Crentes com problemas de confiança em Deus, tem sérios problemas consigo mesmos e, na mesma medida que sabem que Deus não está se agradando delas, sentem essa aversão por si mesmas. Na medida, porém, que progredimos na confiança em Deus, gostamos mais de nós mesmos. Precisamos desse amor próprio que provém de nosso relacionamento com Deus. A confiança em Deus é o melhor remédio para nossa autoestima.

3º) Ela nos torna aceitáveis aos outros: pessoas que se acostumaram a confiar em Deus, terão sempre uma palavra de encorajamento; uma palavra de vida. São pessoas que levantam a moral dos abatidos e se tornam atraentes. **Isaías 50.4**, diz algo especial nesse sentido: “*O Senhor Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado*”.. Somente pessoas que tem uma fé experimentada podem dizer isso.

CONCLUSÃO:

Que este ano que se inicia, possa ser, na vida de todos nós, um ano marcado pela coragem, pela confiança em Deus, pela segurança naquilo que fazemos. Não uma segurança baseada em nossa própria força, mas nos cuidados daquele que com certeza nos ama. **Rm. 8.31-32** nos diz: *‘Que diremos pois, à vista dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou seu próprio Filho, antes por nós o entregou, não nos dará também com Ele todas as cousas?’*

“ Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que opera em nós, a Ele seja a glória, na Igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém”. (**Ef. 3.20**)

Pr. Armando